



A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA POR MEIO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFJF¹

Lethycia Lopes Pereira ²
Helena Rivelli de Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, de natureza qualitativa, desenvolvida pela primeira autora. Buscou-se mapear a relação universidade-escola por meio dos estágios supervisionados obrigatórios dos cursos de licenciatura presenciais da UFJF. Os autores do campo da Educação com os quais dialogamos defendem o estágio como um espaço de formação inicial e continuada de professores, enfatizando o papel da escola e do professor supervisor como coformadores dos licenciandos. Foi realizada uma leitura dos registros dos estágios das licenciaturas presenciais do Campus Sede, disponibilizados pela Coordenação de Estágio (COE) da Faculdade de Educação (FACED). Percebemos que há uma maior concentração de estágios nas regiões centrais da cidade e no entorno da UFJF, uma vez que são de fácil acesso para os estudantes. Além disso, em diversas escolas houve a presença de estagiários de cursos distintos, o que para nós indica uma rica parceria entre universidade e escola, por meio da interação entre os professores da educação básica, professores do ensino superior, os estudantes das licenciaturas e os alunos da educação básica. Entender como esse licenciando chega a essas instituições de ensino e como as trocas formativas são tecidas se constitui para nós um rico espaço de pesquisa.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Supervisionado. Relação universidade-escola. Licenciaturas da UFJF

¹ O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) desenvolvida pela primeira autora.

² Licenciada em Química pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Professora de Química da educação básica, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. E-mail: lethycia.loopes@gmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Analista de Formação no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). E-mail: rivelli.helena@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora e busca refletir sobre as possíveis relações entre a universidade e as escolas de educação básica por meio do estágio supervisionado. Com isso, pretende-se compreender como essas relações podem ser influenciadas de modo a favorecer a formação inicial dos professores.

A formação de professores tem sido objeto de diversas pesquisas nos últimos anos; muitas delas evidenciam a formação crítica e reflexiva do professor, a necessidade de os preparar para lidarem com a heterogeneidade da sociedade atual, dentre diversos aspectos relacionados ao fazer docente. Alguns estudos se voltam para o período da formação acadêmico-profissional e enfatizam a necessidade do licenciando conhecer a realidade da escola, do fazer docente, de que a profissão docente passa por uma transformação, ou deveria passar, diante das demandas que têm se colocado por parte da sociedade, dos governantes e dos próprios alunos.

Por isso, tomamos o estágio como um campo de pesquisa por acreditarmos que possibilita uma inserção do licenciando na realidade da profissão docente, mesmo que mediada em uma situação controlada por uma disciplina (PIMENTA, 2006; PIMENTA, LIMA, 2012; CALDERANO, 2012; DINIZ-PEREIRA, 2008).

Desse modo, considerar o lugar do estágio na formação docente como de fundamental importância, motivou-me a propor a presente pesquisa, impulsionada, ainda, por minha trajetória acadêmica e inserção na docência na rede estadual de Juiz de Fora. A possibilidade de contribuir para a formação inicial de futuros professores fez-me debruçar nas literaturas sobre o estágio supervisionado, na esperança de que conhecer a fundo as relações estabelecidas em tal, possibilite que eu contribua na construção da identidade profissional dos estagiários que venha a receber e ser coformadora de sua formação.

Dessa forma, o que fomenta esta pesquisa é a curiosidade e a vontade de pesquisar/estudar as relações tecidas no estágio supervisionado, uma vez que são muitas as relações presentes e são fundamentais no processo de aprendizagem do fazer docente. Acreditamos que esta pesquisa irá contribuir muito para os estudos sobre a temática dos estágios supervisionados.

Para conhecer melhor nosso campo de estudo realizamos uma análise dos documentos vigentes no Brasil e na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a



respeito do estágio supervisionado nas licenciaturas (Lei 6494, de 1977; Resolução CNE/CP nº 1 e nº 2, de 2002; Lei 11788, de 2008; Resolução nº 114 da UFJF, de 2014; Resolução nº 1 da FACED, de 2019).

Percebemos que esses documentos possuem uma preocupação em articular uma parceria entre a universidade e a escola de ensino básico por meio do estágio supervisionado. Está implícito nesses documentos “a necessidade de maior participação da organização concedente do estágio (escola-campo), tanto no processo de elaboração deste, quanto na supervisão do estudante no momento de regência” (ARRUDA, 2014, p. 41).

Diante disso, o presente estudo desenvolveu um mapeamento dos registros dos estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas da Faculdade de Educação (FACED) da UFJF. Nosso recorte envolve os dados produzidos a partir dos estágios realizados em 2017, 2018 e 2019, o que se justifica pelo fato de que a Coordenação de Estágios (COE) da FACED apenas começou a sistematizar os dados referentes aos estágios em 2017.

A presença de estagiários de diferentes cursos nas escolas possibilita a construção de conhecimento e momentos reflexivos coletivos, auxiliando tanto a formação inicial quanto continuada de professores. Acreditamos que a parceria entre as instituições formadoras é um dos pontos principais para se construir um ensino de qualidade em ambas as instituições, assim como a construção de um aprendizado enriquecedor para todas as pessoas envolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Consideramos que o estágio supervisionado é de extrema importância na construção dos saberes de um licenciando, pois é durante esse tempo que o estudante coloca em prática todo o conhecimento aprendido durante a sua graduação. Além disso, o futuro professor aprende e compreende como resolver problemas do cotidiano de uma escola e entende a importância que o docente tem na vida dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, estudos e pesquisas como Pimenta (2006), Pimenta e Lima (2012) e Silva (2016) acreditam no



[...] estágio como locus de conhecimento e aprendizagem, o aluno mantém um constante vai e vem entre os saberes práticos e teóricos, específicos e pedagógicos, tornando-se um espaço de conflitos, discussões e construção sobre o ser docente, formando os primeiros traços da identidade profissional do professor (SILVA, 2016, p. 27)

Em outras palavras, o estágio funciona como um vínculo entre a unidade de formação de professores e a escola de ensino básico, ou seja, se torna um eixo articulador entre os saberes adquiridos em ambas instituições, e ao mesmo tempo possibilita ao licenciando na construção de sua identidade profissional docente.

Como foi dito anteriormente as legislações estágio das licenciaturas evidenciam a necessidade da articulação entre teoria e prática, podendo ocorrer em diferentes situações didáticas, como nos estágios que acontecem nas escolas de Educação Básica (BRASIL, 2002a). Além disso, nas Resolução CNE/CP nº 1 e nº 2, de 2002, há uma preocupação com a carga horária destinada às práticas como componente curricular (400 horas) e aos estágios supervisionados (400 horas), vivenciados ao longo do curso.

Para além das normativas que estipulam as cargas horárias de estágio supervisionado para cada área de atuação profissional, existe uma lei federal que regulamenta as relações estabelecidas entre o campo de estágio, o estagiário e a instituição ensino. O estágio supervisionado de qualquer curso superior é regulamentado pela Lei Federal número 11.788 de 25 de setembro de 2008, que ainda está em vigor. Nela, o artigo 1º diz que:

Art. 1º. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Nessa perspectiva, acreditamos que o estágio é de extrema importância na vida do licenciando, uma vez que oportuniza uma aproximação ao exercício da atividade profissional, ou seja, é um momento formativo que prioriza a vivência do estudante na realidade educacional em que irá atuar.

Vale a pena ressaltar também que a Resolução CNE/CP n. 1/2002, em seu artigo 7, inciso IV, determina que “as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de Educação Básica, desenvolvendo projetos de formação



compartilhados” (BRASIL, 2002a). Em outras palavras, o documento mostra a importância de ocorrer uma parceria das instituições escolares (universidades e escolas) e dos professores da Educação Básica, assim como os da universidade.

Além disso, o estágio deve proporcionar ao licenciando uma visão crítica e reflexiva do seu futuro ambiente de trabalho, assim como um bom relacionamento com todas as pessoas envolvidas, sejam da universidade ou da escola de ensino básico. Consideramos o estágio como uma das partes mais relevantes para um acadêmico do curso de Licenciatura, pois é um momento de se relacionar com o mundo escolar, enfrentar os obstáculos e conhecer na prática as dificuldades e os prazeres da docência. Calderano (2012) entende que

A proposta do estágio precisa se desenvolver a partir da preocupação de se formar um professor que seja consciente de que sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização de suas ações para o alcance de melhorias na educação. É a necessidade de tomar os futuros professores ainda mais conscientes de que suas práticas em sala de aula da escola básica refletem o grau de aquisição teórico obtido, bem como a sua vivência escolar e de seus alunos, considerações que vão contribuir para o processo de constituição dos sujeitos da educação e de sua própria identidade de mestre. É a construção de alguma coisa que nos envolve, nos interessa e nos faz crescer na nossa profissão de ser professor/educador (CALDERANO, 2012, p. 27).

Partindo dessa visão de estágio apresentada por Calderano (2012), acreditamos que a escola deve ser vista como co-formadora na formação de professores, uma vez que é lá que a práxis docente acontece. Defendemos a necessidade de um diálogo efetivo entre a universidade e a escola, por meio de uma atividade colaborativa entre essas duas instituições, a fim de possibilitar ao licenciando uma formação que poderá prepará-lo para sua futura profissão.

A respeito da relação entre o professor supervisor e aluno estagiário, consideramos que essa deve ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito. Os professores da escola precisam cooperar com seus conhecimentos, participando ativamente do processo na formação dos futuros professores, e nem sempre isso acontece, alguns ainda veem o estagiário como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades, onde o estagiário entra na sala de aula, observa as práticas do professor e depois vai embora. Nesse sentido, quando há uma troca



enriquecedora de conhecimentos entre esses sujeitos, o aluno de licenciatura pode se tornar um bom professor, uma vez que “o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons” (PIMENTA, LIMA, 2012, p. 35).

Os professores supervisores têm um papel imprescindível na formação do estagiário, eles são colaboradores na formação do aluno de licenciatura, pois assim como Cyrino (2012, p. 38) acreditamos que “a colaboração desses professores de educação básica é de extrema importância para a formação dos futuros professores que terão na construção da docência não só a teoria da universidade, mas também a prática pedagógica”.

Nesse sentido, através das instituições de ensino básico, o estágio supervisionado se torna a “ponte” de acesso entre a universidade e a escola, é por meio dele que o estagiário irá vivenciar a dimensão profissional de sua formação. Em síntese, acreditamos que a universidade deve evidenciar a importância da parceria com a escola de ensino básico, valorizando-a como locus fundamental no processo de formação inicial de professores.

Dessa forma, acreditamos que o estágio se torna um campo que merece ser pesquisado e estudado mais a fundo. Logo, nosso olhar será para os estágios que ocorrem nas licenciaturas presenciais da UFJF tentando evidenciar como ocorre a distribuição dos estágios pelas escolas da cidade de Juiz de Fora e nos cursos de graduação.

METODOLOGIA

Sabemos que os estágios supervisionados são regulamentados pela Lei Federal número 11.788, de 25 de setembro de 2008. A partir dessa lei, a UFJF instituiu a Resolução nº 115/2014, que dispõe sobre a constituição e as funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da universidade. O documento reafirma o que é estágio e mostra qual é o papel da COE.

A Faculdade de Educação tem a sua própria resolução sobre estágios – Resolução nº 01, de 2019 – que foi elaborada levando em consideração as legislações educacionais brasileiras e os documentos internos da própria instituição. O documento



regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela FAGED. Em seu artigo 2º, salienta que os estágios “devem atender à necessária articulação entre a perspectiva teórica e prática, entre o campo da formação e do trabalho docente permeados pela dimensão investigativa” (UFJF, 2019, p. 1).

O documento destaca ainda a importância da parceria entre universidade e escola, e entre os atores envolvidos nessas duas instituições, conforme fica evidenciado em seu artigo 3º. O inciso VII afirma que devemos “problematizar o campo de estágio, buscando identificar questões e desafios a serem enfrentados em contínuo diálogo com o professor orientador da FAGED e com o profissional responsável pela supervisão do estágio, na instituição educacional – campo do estágio” (UFJF, 2019, p. 2). E, ainda, em seu artigo 3º, inciso IX, evidencia a importância da reflexão crítica: “empreender reflexão crítica e propositiva acerca do fenômeno educacional, colaborando para a construção da docência, pesquisa e gestão educacional dos processos de ensino e aprendizagem” (UFJF, 2019, p. 2).

Neste estudo analisamos os estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas presenciais, a partir dos registros disponibilizados COE da FAGED. No total, são quatorze cursos de licenciatura que têm seus respectivos estágios desenvolvidos sob a orientação de professores da FAGED. São eles: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciência da Religião, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia e Química. Os cursos de licenciatura presenciais possuem de duas a quatro disciplinas de estágio, ministradas pela Faculdade de Educação.

Os registros passaram a serem efetuados digitalmente em uma planilha do Excel a partir do ano de 2017 e selecionamos para esta análise os dados dos anos de 2017, 2018 e 2019. Nesse período, houveram 3102 registros de estágio feitos pelos estudantes das disciplinas de estágio supervisionado ofertadas pela FAGED.

Com os dados presentes na planilha determinamos qual era: o número de estagiários por curso ao longo dos anos; o número de professores orientadores por curso ao longo dos anos, quem são os professores orientadores; o número de escolas e de estagiários recebidos por ano; quem são os professores supervisores que mais receberam estagiários no período analisado; e qual a relação entre as escolas e as áreas de estágio supervisionado/cursos recebidos ao longo desses anos. Nosso intuito, com esses



levantamentos foi mapear o perfil de escola por curso e compreender a dissipação desses estágios pelas regiões da cidade, focalizando em uma possível constituição de uma parceria entre universidade e escola, por meio de diferentes cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi dito anteriormente, constatamos que houve 3.102 registros de estágios feitos pelos estudantes das disciplinas de estágio supervisionado, no período analisado. Podemos ver a distribuição desses estagiários pelas licenciaturas presenciais ao longo dos anos na Tabela 1, elaborada levando em conta somente os registros, feitos pela COE, de estágio obrigatórios das licenciaturas presenciais da UFJF.

Tabela 1 – Número de estagiários por curso ao longo dos anos, na cidade de Juiz de

Fora			
Curso de Licenciatura	2017	2018	2019
Artes Visuais	29	44	76
Ciências Biológicas	70	49	21
Ciência da Religião	14	1	38
Ciências Sociais	34	41	36
Educação Física	59	76	54
Enfermagem	29	13	33
Filosofia	15	30	35
Física	12	3	18
Geografia	109	69	44
História	97	104	117
Letras	101	108	110
Matemática	37	37	64
Pedagogia	366	335	367
Química	39	37	41
Música	--*	21	69

Fonte: Elaborado pela autora.

*Não houve estagiários da licenciatura em Música no ano de 2017, porque o curso teve início no ano de 2015 e a disciplina de estágio acontece a partir do sétimo período.

Ao analisarmos os dados percebemos que os três cursos com maior número de estagiários ao longo dos anos pesquisados são Pedagogia (34,4 %), Letras (10,3 %) e História (10,2 %). Esses cursos são responsáveis por aproximadamente 55 % do total de registros de estágio das licenciaturas presenciais da UFJF. Já os três com menor número de estagiários são Física (1,06 %), Ciências da Religião (1,7 %) e Enfermagem (2,4 %).

Realizamos também o levantamento das instituições concedentes e o quantitativo de estagiários que cada uma recebeu ao longo dos anos. Esses dados foram compilados na tabela 2, e a partir de uma análise geral, percebemos que a maioria dos estágios ocorreram em escolas públicas estaduais e em uma escola federal. Acreditamos que isso se deva ao fato de haver uma orientação entre os professores da Faculdade de Educação de fomentar os estágios em instituições públicas de ensino e também pelas redes terem já formalizado um convênio de estágio com a universidade.

Tabela 2: Instituições que mais receberam estágios ao longo dos 3 anos.

Instituição	Número de estágios no ano de 2017	Número de estágios no ano de 2018	Número de estágios no ano de 2019	Número total de estágios
Escola Federal 1	287	273	268	828
Escola Estadual 1	20	22	45	87
Escola Estadual 2	18	31	38	84
Escola Estadual 3	36	18	27	73
Escola Estadual 4	22	32	18	72
Escola Municipal 1	13	30	20	63
Escola Municipal 2	12	12	33	57
Escola Estadual 5	20	17	14	51
Escola Municipal 3	12	21	15	48
Escola Estadual 6	6	10	21	37

Fonte: Elaboração própria.

O convênio citado é regulamentado pela Resolução SEE nº 686/2005, a qual autoriza e a realização do estágio curricular supervisionado em escolas estaduais, por estudantes de cursos de Licenciatura Plena, Pedagogia e Normal Superior. A UFJF e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) possuem convênio para a realização dos estágios supervisionados obrigatórios. Talvez esse seja outro fator que promova a realização da maioria dos estágios nas escolas da rede estadual.

Por meio dos dados, constatamos que a instituição que mais recebeu estagiários é o Colégio de Aplicação João XXIII (Escola Federal 1), o que já era esperado por nós, uma vez que tem como um dos objetivos ser um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dos estudantes das licenciaturas da UFJF.

Um outro levantamento que realizamos foi verificar se havia a presença de estagiários de diversas áreas nas escolas que mais recebem estágios. Percebemos a presença das mais diversas licenciaturas presentes nas instituições analisadas. O quadro 1 mostra quais são esses cursos nas três escolas estaduais que mais receberam estágios



ao longo dos anos. Consideramos pertinente delimitar nosso estudo nas escolas estaduais, uma vez que a pesquisadora deste é uma professora da rede estadual de Juiz de Fora. Nossa hipótese é que esse quadro diverso cria a possibilidade do estabelecimento de uma parceria entre universidade e escola, o que ficou confirmado após o término da pesquisa.

Quadro 1: Quais são as licenciaturas das três escolas que mais receberam a estagiários

Instituição	Licenciatura da UFJF
Escola Federal 1	Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química
Escola Estadual 1	Artes Visuais, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química
Escola Estadual 2	Artes Visuais, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia História, Letras, Pedagogia, Química

Fonte: Elaboração própria.

Um outro fator que nos chamou atenção é que as escolas que mais receberam estagiários estão localizadas na região central da cidade e possuem fácil acesso para os discentes das licenciaturas. Isso é relevante, pois muitos licenciandos vêm de outras cidades para cursar a licenciatura e não ampliam seu olhar para as escolas de bairros periféricos e rurais, que em alguma medida poderiam guardar mais relações com as escolas das cidades do interior de onde se originam, uma vez que geralmente não estão no foco de alguns programas e ações por não serem centrais.

Além disso, destacamos a presença de duas escolas (uma estadual e outra municipal) que estão localizadas próximas ao campus da universidade, contudo não são as que mais recebem estagiários, o que nos fez pensar sobre o alcance das relações entre a universidade e a comunidade do entorno.

Por meio da leitura dos dados, identificamos a capilaridade da universidade em regiões distintas, por meio do estagiário de licenciatura. Além disso, percebemos que, em algumas escolas, há a presença de estagiários de diversos cursos, o que em nosso entendimento possibilitaria o estabelecimento de uma parceria rica entre universidade e escola, assim como de uma ação conjunta entre os professores formadores da universidade. Entender como esse licenciando chega a essas instituições de ensino e como as trocas formativas são tecidas, constitui-se em um rico espaço de pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse primeiro levantamento que realizamos lançamos outros questionamentos: Será que há o estabelecimento de uma relação entre a universidade e as escolas concedentes? Como seria essa relação? Qual o papel desempenhado por essas instituições? Por que e para que é importante essa relação para a formação dos licenciandos e para as escolas de Juiz de Fora?

Por ora cabe dizer que acreditamos que o estágio supervisionado favorece ao estudante a vivência e promove o desenvolvimento no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, assim como a ampliação do seu universo cultural. Um espaço que proporciona ao licenciando adotar um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão, e, principalmente, sobre a relação entre a teoria e a prática docente. Nesse contexto, temos também a escola de educação básica, que exerce um papel importante na formação do licenciando, lhe proporcionando uma reflexão crítica sobre a sociedade e um conhecimento profissional. Além disso, pode favorecer a aprendizagem dos professores da escola, em uma perspectiva de formação continuada.

Ao fim da referida pesquisa pudemos concluir que os estágios supervisionados das licenciaturas é um forte elo na constituição de uma parceria universidade-escola, proporcionando momentos e experiências formativas para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, T. O. **Estágio curricular supervisionado**: o papel do professor regente da Educação básica na formação inicial em Educação Física. 2014. 108 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Pelotas, 2014.

BRASIL. **Lei n° 6.494**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, 07 dez. 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 1**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília. 18 de fevereiro de 2002a

BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 2**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação básica em nível superior. Brasília. 19 de fevereiro de 2002b



BRASIL. **Lei nº 11788**. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília. 25 de setembro de 2008

CALDERANO, M. da Assunção. **Estágio curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2012.

CYRINO, M. **Formação inicial de professores**: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. E. A formação acadêmico-profissional: Compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. XIV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2008, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: PUCRS, p. 253-267, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 686**. Autoriza e regulamenta a realização do estágio curricular supervisionado em escolas estaduais, por estudantes de cursos de Licenciatura Plena, Pedagogia e Normal Superior. Belo Horizonte, 11 jul. 2005.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 7ª.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, K. C. M. O. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores**: o dito e o não dito nos PPC de licenciatura em química. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7043>. Acesso em 21 mai. 2019.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Resolução nº 115/2014/CONGRAD**. Dispõe sobre a constituição e as funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 17 dez. 2014. Disponível em: http://www.ufjf.br/estagio/files/2018/08/RES_115.2014_COE-Comissão-Orientadora-de-Estágio.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Resolução nº 01/2019/FACED**. Regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios relacionados ao campo educacional, no âmbito das Licenciaturas atendidas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 07 ago. 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/faculdadedeeducacao/coordenacao-de-estagio/>. Acesso em: 23 ago. 2019.